

B. N. L.

10127

10127
CARTA QUINTA,

ESCRITA AO SENHOR

PEDRO ALEXANDRE CAVROE,

Mestre do Officio de Moveis,

POR

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO.

Sem luz estava a Patria em sombra envolta,
Escreve Mestre Pedro, e a luz já volta.
Pope, fallando de Newton.



LISBOA:

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO 1821.

Com Licença da Commissão de Censura.

CARTA QUINTA

LEITURA DO TEXTO

PEDRO ALEXANDRE GAVROE

Mestre do Officio de Mestre

F O R

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO

Seja luz estave a Patria em sempre avolta,
Nascera Mestre Pedro, e a luz da volta,
Pops, fallando de Nascera.



L I S B O A :

NA IMPRESSA NACIONAL

Anno 1821.

Com Licença do Comendador de Guerra

Honrado Amigo.

SE eu tivesse a massa de Plutarco, e de Francisco Toscano que escreverão Parallelos, sem ser de Pato, dos homens grandes, eu compararia com gosto estas duas cabeças, Newton, e V. m.: e seria o mais acabado Parallelo, porque he a mais completa identidade dos sujeitos: por isso não me leve a mal a parodia que faço do grande Distico de Pope, quando quer dar a conhecer de huma pennada rapida quem fôra, e o que fizera aquelle grande Bife. Rompeo as sombras em que a Natureza se envolve como em sua mesma magestade, applicando os calculos da Geometria transcendente aos Principios da Filosofia natural. Isto fez Newton no mundo Fisico, v. m. fez outro tanto, ou fez mais no mundo Politico. Tudo erão sombras, nem os Legisladores atinvão, nem as Nações se conhecião; os Direitos dos homens, ou murchos, ou encolhidos, ou inteiramente mortos; os Gabinetes fechados, os Congressos sem transpirarem. Troppau era hum mysterio; Laibach huma adivinhação; a Russia branca, e a Russia negra, erão igualmente escuras; a Alemanha era huma Adega subterranea; Napoles huma Empanada de macarrão; a Prussia não andava, nem desandava; nós mesmos andávamos aqui ás apalpadellas: o mundo todo era o praguejado Egypto, envolto em trevas que pela sua densidade se fazião palpaveis. Sahio Pedro doccio,

chega hum tinteiro para o pé de si; com bem nos amanheça, tudo foi luz, e foi dia! Oh! cidadão dos cidadãos, digno de estar n'humas cazinhas que no sentido Francez se chamão *pequenas*! Como andaria a Praça direita! Os Becos limpos, os Agoasvais regulares em sua precipitação! Mas que Theatro tão pequeno! A sua luz he a luz fosfórica dos candieiros de Londres, que se espalha n'hum instante, segundo dizem. A Mnemosine he huma torcida de Amianto, que arde, e dá luz sem se consumir, e a Patria caminhará ao abysmo se esta candeia não fosse adiante para a allumiar duas vezes, pela vanguarda, e pela reta-guarda. Quanto lhe devemos! A Mnemosine he huma véla de sebo plantada no solo Europeo, como o sol pendurado do Firmamento para dar luz ao Universo. *lem*

Estas vantagens são conhecidas, e não necessitam de provas; os mais cabeçudos, e emburrados as confessão. A Mnemosine he para a Patria o que as lanternas fixas são para as seges, e para quem vai nellas; mas entre todas as luzes que todos lhe descobrem, e confessão, eu lhe descubro hum clarão para que poucos terão advertido, que he dar-nos a conhecer o grande homem que a faz, pelos serviços que fez, e tem para fazer. Eu já fiz a exposição devida dos oito apontados na minha precedente N.º 4, reservo para esta N.º 5 a consideração de dous serviços os mais recheados, e aboborados que temos visto, e elles só bastarão para conhecermos, não só pela pinta, mas até pelo cheiro o grande homem que possuímos. Esta Mnemosine he a 39 do anno segundo, e publicada a 8 de Novembro. Na ordem dos serviços o 9.º, e nesta Carta o primeiro, he a cousa mais attendivel que ainda appareceu no grande Theatro do mundo. Eu deyo trasladar as palayras do mesmo ser-

vidor. Filhos da Patria, ponhão-se ahi todos de-
frente de mim, que eu lhes mostro, ou lhes apon-
to para o serviço de Mestre Pedro:

” Ergueo-se o grito da Regeneração
da Patria a 15 de Setembro, o meu
entusiasmo foi presenciado nessa mes-
ma tarde, e na do dia 17 na Praça
do Rocio. ”

Mas onde estava v. m., Mestre Pedro, que nin-
guem o vio? Fallei com innumeraveis pessoas, que
assistirão na Praça do Rocio áquelle memorando
espectaculo, se o tinham visto? Ninguém deo fé de
v. m. Alguns que se davão por importunados com
a minha impertinente pergunta, e reiterada inda-
gação, me responderão — Então nós não tinha-
mos mais que fazer do que olhar para Mestre Pe-
dro? Quem havia conhecer esse homem, entre seis
mil e mais pessoas que atulhavão aquelle immenso
recinto do Rocio? Mas ainda que fosse visto por
alguns que o conhecessem por transacções commer-
ciaes em objectos da sua Loja, como poderia ser
presenciado o seu enthusiasmo! A que chama esse
homem enthusiasmo? Isto segundo o deffinem al-
guns entendedores he huma certa elevação de alma,
que desperta grandes sentimentos, mas internos, so-
bre algum objecto dado. Assim se considera o vôo
de hum Poeta quando se aquece na meditação do
seu assumpto. Mas que tem isto com as scenas
gloriosas do dia 15? He verdade que houve huma
grande gargalhada n'hum magote de capote, que
fez praça vazia a hum sugeito que queria dar pu-
los de contente, mas como era muito pezado, e
corpulento, quando se quiz endireitar deo tama-
nho batecú, que cuidou a gente, que era a primeira

salva; e a Gaiatada que nunca se ri sem motivo, e que por hum natural instincto sabe de que se hade rir, não se satisfez só com a rizota, levantou hum apupo de palmas, que era o dia de juizo. Eu cheguei então, cuidei que era o Papafina a improvisar, ou o antigo Pax no Quintal do Tio Lopes, e vi que era hum sujeito volumoso, que queria pular de contente, mas não podia. Eu não sei, Mestre Pedro, se v. m. era este; e não o posso jurar. Se v. m. pulou, todos pularão; se v. m. gritou, todos gritarão; se v. m. se enthusiasmou interiormente, todos sentirião o mesmo calor; mas porque acto externo se deo v. m. a conhecer, para nos affirmar que todos presenciarão o seu enthusiasmo! Lencinho branco? Todos os tinhão, e para se fazer notar o seu enthusiasmo, entre tantos igualmente enthusiasmados era preciso que v. m. desse huma demonstração singular, que atrahisse os olhos, e as atenções dos meritissimos espectadores, ao menos que v. m. gritasse mais que todos. Suppunhamos que v. m. cobria os outros com o seu festival alarido, como se póde isto considerar hum serviço feito á Patria para v. m. o classificar na cathegoria dos oito já expendidos, e admirados por mim? Dirião todos, forte voz tem aquelle homem de casaca tal, de chapéo tal, e de costado tal! Pois hum contra-baixo quando grita, serve mais a Patria do que hum soprano quando guincha? Se v. m. fosse hum desses que parecem homens, que ahi vem de Bergamo, sem hum só pello na barba, corpo assalvajado, e a quem faltem varias coizas, com huma pipia semelhante áquella, que os rapazes toção no tempo do verde, como seria possivel que entre tanta multidão de vociferantes, podesse ser *presenciado o seu enthusiasmo* pela preponderancia do seu debil guincho?

Concedamos com tudo, senhor Mestre Pedro,

que v. m. para dar a conhecer o seu enthusiasmo pela Patria regenerada no dia 15 de Setembro, vinha correndo, e gritando, ou andando, e fallando desde o Chafariz do Loreto até ao Rocio, a dizer viva para hum, *creado meu senhor* para outro; concedamos que v. m. se ria muito, e atirava com o seu chapéo ao ar, e que como v. m. se faz notavel pela boa disposição da sua figura, benza o Deos, todos olhavão para v. m., e que as mulheres sentadas nas escadas do Portico do Espirito Santo, ou Adro, para não questionarmos de nome, vendo-o a v. m. correr pelo Chiado abaixo, a dar aos braços, á cabeça, á parte posterior do corpo como hum verdadeiro enthusiasista, ou enthusiasmando, gritavão, e dizião: — Crédo! Aquelle homem vem doido! Por milagre que não esbarrou agora! Crédo! — Presenciando-se assim o seu enthusiasmo, — *O meu enthusiasmo foi presenciado nessa mesma tarde* — póde acaso v. m. dizer com verdade — *Para perguntar a meus inimigos, sem temor de que me desmintão, se elles tem feito outro tanto a favor da Patria?* Ah! Mestre Pedro, se o enthusiasmo que se dá a conhecer com gritos, com corridas, com lenços, e com gestos he hum serviço feito á Patria, póde v. m. affirmar que nessa tarde do dia 15, no Rocio, e suas annexas todos gritarão, todos pularão, todos saltarão, tanto ou mais que v. m., em razão de ser hum corpo obeso, e pezado, que não podia fazer as curvetas que os mais ligeiros fazião. Neste caso de v. m. ter temor que o desmintão, quando perguntar, como diz, *se elles fizerão outro tanto a favor da Patria?* Neste enthusiasmo, digo, nella creio que lhe levou vantagem o rapazio, cujo gritar desconforme não só de tarde, mas até entrando pela noite velha, mais amotinava que applaudia.

Com que, no Rocio, se v. m. não ficou vencido em votos, mas igualado em gritos, não o póde v. m. allegar como hum serviço feito a Patria, e que a v. m. exclusivamente pertença: eu que tambem andei entusiasmado, e que o vi alagado em suor, não devisei, nem presenciei em v. m. cousa que não visse nos outros, entre os quaes v. m. se confundio tanto, que a ninguem ouvi dizer = Alli anda Mestre Pedro! = Estamos na mesma razão a respeito da continuação deste importantissimo serviço feito á Patria, eu o direi com as suas mesmas palavras, cuja energia, e eloquencia nunca poderão ser dignamente imitadas — *Nessa noite no Theatro de S. Carlos repeti hum Soneto* — Eu não sei como v. m. vindo tão cansado de gritar no Rocio!... O que póde o amor da Patria! Não só se devia *presenciar o seu entusiasmado* entre a populaça da rua, com os seus gritos serviçaes: mas no meio da porção culta, e escolhida da Nação, no Congresso dos Sabios espectadores, como os Comicos costumão chamar aos das varandas. O Soneto, considerado em si, por certo seria digno de rivalizar com o — *Almaminha* — do nosso immortal Camões; tomára eu que v. m. mo deixasse ver, porque eu sou curioso, e por certo lhe faria hum amplo commentario; considerado como serviço feito á Patria, eu não contemplo outro maior: quatorze versos, são mais que quatorze milhões, e Soneto haverá que repetido na frente de hum Exercito barbaramente invasor o obrigue a dobrar, e converter as fileiras, e pôr tudo em completa debandada, ou derrota. Porém, Mestre Pedro, considerando eu o seu repetido Soneto, ou seu, ou de amigo, na classe dos que eu levo ditos, parece-me que não he este hum serviço, do qual v. m. possa dizer com tanto deno-

do e afoiteza = *Se elles tem feito outro tanto a favor da Patria?* = Tem, tem, e mais que tem! Creio que v. m. não deixaria o espectáculo depois de repetir o seu Soneto, salvo se o assobio fosse tal, que v. m. se pozesse, como Moreau, em forçosa retirada; mas se v. m. se deixasse ficar, a tirar a limpo o seu cruzado novo, ouviria outras repetições, que tão divertida tornarão aquella feliz noite, e as outras que se lhes seguirão. Portanto podem com razão dizer os outros repetidores = Fizemos, fizemos, Mestre Pedro, fizemos outro tanto em favor, e em beneficio da Patria. = Isto he para o deixar a v. m. de boca aberta, pois he de publica notoriedade que houve repetições de Sonetos, Decimas, Cantatas, e Colcheas, o que prova que não he v. m. o unico Cidadão, que servio, e salvou a Patria com hum Soneto. Se cada hum dos entusiasmados como v. m. fizesse outro tanto, a Patria ficaria salva do abysmo politico, em que a incuria, ou a malicia a havião sepultado; mas por certo ficaria coberta, e alagada de hum diluvio de parvoices, e neste serviço de Sonetos desejava eu que v. m. fosse unico, porque do mal o menos. Com que, meu querido amigo, não se póde v. m. considerar singular servidor da Patria, e Cidadão entusiasmado no Rocio, e no Theatro, porque se v. m. gritou no Rocio, os mais tambem gritarão, e se v. m. repetio em S. Carlos, os mais tambem repetirão, e onde ha tanta igualdade de sentimentos Patrioticos em gritos, e em Sonetos, não pode v. m. perguntar com tanta arrogancia e ufania aos seus concidadãos, se algum delles fez outro tanto *a favor da Patria?*

Entremos na consideração do grande, e verdadeiro serviço, que he na ordem da minha precedente, N.º 4, o decimo, e na ordem da presente;

o segundo. Vamos ás suas palavras, porque ellas illustrão mais, que todas as minhas reflexões. O seu laconismo vale a energia de Demosthenes, e o espraçado de Marco Tulio.

” Quando ainda ninguem ousava ser

” *Publicista Constitucional*, atrevi-me

” a requerer para redigir este Perio-

” dico.”

Nós não necessitavamos de provas para conhecer o seu atrevimento; e para vermos que era hum homem intrepido, e atrevido, basta saber que v. m. pintou a Bandeirinha com que o Fialho se fechou de guiza que nunca mais houve fumos della. V. m. nos quiz dar mais luminosa demonstração do seu atrevimento quando nos diz = *Atrevi-me* a requerer para redigir este Periodico. = Com effeito, se aquelles homens illustrados de que tanto abunda a nossa amada, e idolatrada Patria, que tem encanecido no estudo, e profiadas applicações, e que tanto se distinguem em conhecimentos politicos, se *atrevessem* a requerer para redigir hum Periodico, não nos causaria admiração, porque nelles não seria hum atrevimento, mas hum acto de justiça, que se farião a si mesmos, e até a nós, para merecerem a nossa approvação, á vista do emprego a que se davão, cujo desempenho nos ficava afiançado nos proprios, e conhecidos talentos. Mas vermos que se abalanção a este Officio hum Mestre Pedro, ainda que examinado no Officio de moveis, hum Mestre Artista, o desdichado! hum Amigo do Povo, o embrulhador, hum Liberal, que se se lhe ajuntasse o nome proprio daria a completa idéa de si mesmo, he com effeito quanto póde ser de ousadia! V. m. tem razão em dizer =

atrevi-me a requerer = porque se para fazer hum
 ma cadeira, e hum assentosinho para hum *Bidet*,
 he preciso dar cinco, e mais annos ao Officio,
 quantos serão precisos de estudo para escrever di-
 gnamente para o Publico, tão melindroso, e quasi
 sempre difficil, e incontentavel! He pois hum ma-
 nifesto atrevimento sem previas disposições de es-
 tudo, e conhecimentos metter-se a Escriptor publi-
 co, illustrador da Nação, espancador das trevas, e
 espalhador das luzes em hum Periodico Diario. He
 verdade que nada disto era preciso para redigir o
 Artigo terceiro desta mesma Mnemosine do rol de
 serviços, extrahido da Gazeta de Madrid de 29 de
 Outubro de 1820. — *No Convento de Aranzazú hum*
Frade deo huma navalhada no Guardião. — V. m.
 calculou bem, tomou bem as medidas a este bar-
 rote, quando disse, para estas, e outras de igual
 importancia bastão as folhas de Castella; vou a
 Loja do Grego, traslado, venho para a Loja, faço
 hum Periodico a trinta reis, fica-me a algibeira
 pejada, e a fama estabelecida; assim o disse, e
 assim o tem feito. Resulta daqui mesmo huma
 questão importante, que por si se resolve; con-
 vem a saber: Se com a noticia da navalhada do
 Frade de Aranzazú fica a Patria illustrada, e os
 Cidadãos conhecedores dos seus deveres para com
 o Governo, para consigo mesmos, e para com os
 seus semelhantes?
 Até aqui, Mestre Pedro, vamos nós concordar,
 e amigos; basta isto para redigir magistralmente
 hum Periodico; porque os outros a pouco mais se
 adiantão, e os que estão mais alliançados com as
 Potencias estrangeiras, apenas trazem alguma cou-
 sa da folha que vem fóra da mala, e que adianta
 meio dia. Outros dizem o que não vem na folha,
 ou o contrario do que vem na folha. Ponha v. m.

ponhão elles o que quizerem, illustrem a Nação, e sirvão a Patria como bem lhes parecer, eu não o hei de sentir, porque real não mo levão, e se alguma cousa tenho despendido, he na necessidade de me servir da limpa especulação de Braz Corcunda nos dois indicados sitios, Passeio á esquerda, Terreiro do Paço á direita, porque ás cousas se deve dar a sua verdadeira applicação. Chama-me outra cousa mais importante, e de mais aperto neste seu decimo serviço, que he a sua lastimosa, e miseravel ignorancia! Aqui se faz v. m. como hum pimentão, e depois como huma sera amarella. Ignorancia! Ignorancia em hum homem, que chega a descrever com hum pincel digno de Sallustio a navalhada do Guardião de Aranzazú? Sim, senhor, ignorancia. Ei-la qui com as suas mesmas palavras, porque se v. m. tem os meus manuscritos, eu tenho os seus impressos.

Quando ainda ninguem ousava ser

Publicista Constitucional!!!

Oh Mestre Pedro! Diga-me, assim nosso senhor lhe dê boa venda aos tamboretas, diga-me, ser Gazeteiro, e ser Publicista he a mesma cousa? Por isso o Couto dizia: *Hui!* naquellas grossas de palmatoadas, tão bem merecidas, e tão bem dadas! He v. m. João Jaques, he v. m. Mably, he v. m. Algernon Sidney? He v. m. Grocio, Cumberland, Puffendorfo, Humberto Ulrico? Não, v. m. he Mestre Pedro, e estes são Publicistas, huns mais antigos, outros mais modernos. Será v. m. Bonald? nem Bemjamim Constant v. m. he; só se v. m. julga que elles redigirão Mnemosines com a navalhada de Aranzazú, e não aquellas obras immortaes de Jurisprudencia, Legislação, e alta Politica, que fo-

rão sempre a honra, e o assombro do engenho humano. Pois porque se hade v. m. chamar *Publicista*, se v. m. apenas existe na infima relé dos Gazeteiros Portuguezes! Porque v. m. saberá o que he no Officio, muito honrado, e louvavel, o que he huma Junteira, hum Rebote, huma Goiva, e huma Enchó; mas *Publicista* não sabe o que he, porque este não he o seu Officio, e não lhe está mal esta ignorancia; cuidou que ser *Publicista* era escrever diariamente para o Publico; não he, Mestre Pedro! Isto he huma sciencia nova, apenas entrevista na Antiguidade por Aristoteles nos seus livros da *Politica*, por Platão na sua Republica ideal, e por marco Tullio nos livros até agora sumidos, e agora achados no Vaticano pelo Abbade Máyo, que se dizem tambem *De Republica*. —

Gazeteiro, Mestre Pedro, he outra cousa; isto he, não sciencia, mas officio, que tem o berço mais miseravel que podemos imaginar. Eu lhe conto, para que se v. m. quizer fazer a Arvore Genealogica, sua, e de seus illustradissimos collegas (metame lá a mim tambem) saiba qual seja o tronco por onde hade começar, para hir chegando ao ramo, V. m., Liberal, resto do amigo, e o sempre *vendibil* a pezo Artista, como diz o nosso bom Camões. Havia hum homem pobre em Veneza no tempo das Guerras do Doge Morosini com os Turcos: que fez este homem falto de pão, e de macarrão? escrevia hum papel cada semana, ou Diario, porque a Historia he nisto obscura, e o enchia das noticias que trazião as galés da Senhoria das proezas dos Morosinis. Este papel era vendido (*oh Tempora, oh! Mores!*) pela moeda mais baixa que havia na Republica, como v. g. entre nós agora a moeda de tres reis, e que em lingoa Veneziana se chamava Gazzéta — como Basaruco em Gôa, Chavo

em Hespanha, e Quatrini na florescente Italia. Os Livreiros de Veneza que tinham seu balcão á porta; (não tão cheios de Periodicos como os nossos, porque já alli não tem ferramenta, tem papéis) quando chegavão os Freguezes a buscar papelinhos de noticias por Carta do Officio, os taes Livreiros de Veneza, creio que mais seguros nas encadernações que os nossos, pegavão no papelinho, e antes de o entregarem ao Freguez, ou ao Gondoleiro, que o hia buscar, dizião — Gazzétta, Gazzeta; — e sem tinir no balcão a Gazzéta, não hia o papelinho. A especulação foi boa, porque pegarão as bichas, ou a tinha, pois quando em França os Francezes pelejavão por Luiz 14.º contra o Cardeal Mazzarini, que sendo de Palermo não o era, outro pobre tambem se lembrou de fazer papelinhos por Carta de Officio, como se havião começado a fazer em Veneza, e se lhe havia de dar outro titulo, deo-lhe o mesmo porque já erão conhecidos na Italia — Gazzétta. — A Portugal, como já era moda Franceza, passou a mesma mania, ou comichão de noticias, e hum grande homem por certo, chamado Antonio de Souza de Macedo, que foi Secretario de Estado, e primeiro Enviado em Londres, foi o primeiro entre nós que nas porfiadas guerras da Acclamação, fez tambem — Gazzéta. — Os curiosos as conservão. Ora se fazer papelinhos para apanhar — Gazzeta — baixa moeda de cobre, he ser Publicista . . . Ah! Mestre Pedro, v. m. enganou-se, quiz dizer Novelista, e como foi no tempo em que cuidou do seu Soneto de S. Carlos, para serviço, e gloria da Nação, equivoçou-se com os malditos consoantes, que fazem andar mil cabeças á roda, e dizer hum milhão de parvoices! — Quando ainda ninguem ou-
sava *o* *er*s Publicista Constitucional . . . E por ora

Mestre Pedro, ainda ninguem o foi entre nós; porque ainda entre nós não appareceu hum Tratado original sobre a fórma, sobre a necessidade, sobre os predicados, sobre as vantagens do systema constitucional que abraçamos; porque certamente a navalhada de Aranzazú não he isto, e menos o he a carta Mnemosinal que v. m. diz dera lugar á Demanda pendente. Olhe, Mestre Pedro, como eu sou velho, e dado ha muitos annos a estas cousas do A. B. C., fraca fazenda na verdade, tenho feito minhas reflexões sobre a Arvore das sciencias, e conhecimentos humanos, e tenho concluido, cá pelas minhas combinações, que a mais difficil de todas, e a que presuppõe vastos, e universaes conhecimentos, he a sciencia do Publicista. V. m. ficaria pasmado se entendendo Italiano visse o que diz hum Marquez Goranni (está em Francez) a este respeito, e o eloquente Milanez Conde Ferri em seus discursos politicos. Com que, meu amigo, fique desenganado, que huma cousa he ser Publicista, outra ser Periodiqueiro para apanhar a de trinta, e em lingua Venezianna — Gazzéta. — São notaveis as palavras com que v. m. conclue a exposiçáo deste decimo serviço! Ei-las aqui taes, e quejandas.

” O Senhor Pato não se anticipou,
 ” o seu requerimento appareceu no mes-
 ” mo dia que o meu; porém tendo
 ” pedido Censor, e obtendo-o, eu que
 ” o não pedi fui remettido para a Jun-
 ” ta da Commissáo da Censura, e por
 ” isso fui segundo na publicação.”
 e Prova isto que Pato foi mais ladino, andou mais ligeiro, e appareceu *Publicista* no grande Theatro

do Mundo hum dia antes que v. m. começasse com o espalhamento das Luzes. Mágoa na verdade bem pungente! Todo o mundo conhece a differença que ha para o seu melhoramento apparecer Pato primeiro que Pedro, ou Pedro primeiro que Pato! Isto foi Providencia, porque Pato, e Pedro ambos no mesmo primeiro dia, era querer que cahissem os males todos juntos em cima de nós, sejam revezados para serem mais supportaveis, seja Pato primeiro que Pedro, ou Pedro primeiro que Pato, mas Pato, e Pedro no mesmo dia, era como diz o Povo, muita felicidade junta! Por certo não queremos tanta.

Esta desgraça da antecipação de Pato apontada por v. m. sendo Pato remettido ao Censor, e v. m. á Censura, desperta bem o nosso sentimento, porque faz hum verdadeiro dó vermos o seu gostinho mortificado em apparecer Pato primeiro que Pedro, porque se Pedro apparece primeiro que Pato, era hum serviço este tão distincto feito á Patria, que aproximavão á perfeição a sua mudança e regeneração Politica: mas não ha nesta vida gosto completo; para que huns se rião, he preciso que outros chorem, sempre hum destes dois grandes homens vinha a ficar descontente, porque se v. m. fosse mais depressa á Censura, do que elle foi ao Censor, vinha v. m. mais cedo despachado, e apparecendo a sua luz primeiro no Mundo, que a luz de Pato, estava Pato desconsolado; v. m. queria a benemerencia da Patria por ser o primeiro que a illustrou. Paciencia, nem tudo vai ao sacco, se v. m. veio depois, mais vale tarde que nunca; e se v. m. tardou, aproveitou; bom he fazer-se desejar. Na Opera ha primeira Rabeca das Rabecas, e ha primeira Rabeca das segundas, e nem por isso todas ellas deixão de concorrer, se-

gundas, primeiras, para a geral harmonia, quando não concorrem para a universal inferneira. Como nós o temos, Mestre Pedro, lá hum dia mais, ou hum dia menos não faz differença. Deos o conserve, lhe dê forças para tantos, e tão multiplicados como diversos trabalhos; e lhe dê vontade de fazer serviços para a Patria de tanto chorume como aquelles que v. m. aponta na immortal Mnemosine 39, de oito de Novembro, elles serão postos nos mais recatados, e centraes gabinetes dos curiosos, para allivio de todos os pezos da apoquentada Natureza, que não seria próvida, diz o discreto Padre Antonio Vieira, se havendo sido origem de tantos pezares, e durezas, lhes não desse tambem estes desafogos. Nada tem tanto poder como o exemplo, e o Cidadão addicto á causa, vendo-o a v. m. gritar no Rocio, gritará tambem; vendo-o repetir Sonetos, tambem os repetirá; e se houver pressa d'obra de Periodicos, tambem correrá para ser primeiro, e assim ficaremos todos bem, e a Patria servida ás mil maravilhas. Estimarei as suas melhoras: saudades aos meninos; não esqueça o nosso Padre Cura. Forno do Tijolo 16 de Maio de 1821.
Amigo, etc.

P. S. Se v. m. fallar em *Publicista* outra vez, consulte as cinco classes que estão cheas delles. Muito fallão! muita parvoice dizem!! A Deos, sem mais, até logo.

F I M.

